

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Tribuna da Imprensa Class.: 24Data: 23/01/82 Pg.: _____**Índios Kaxinaua estão
morrendo de coqueluche**

RIO BRANCO — Um grupo de 10 índios kaxinaua do Alto Purus chegou a Rio Branco pedindo socorro para a sua tribo que estaria sendo exterminada por um surto de coqueluche, doença que os índios chamam de "tosse braba". O líder do grupo, Francisco Lopes, mais conhecido por Pancho, disse que já morreu uma pessoa na aldeia e que muitas outras ficaram doentes. Dos 10 que vieram a Rio Branco, dois tiveram que ser internados na Santa Casa, com coqueluche.

Os índios se queixam de terem sido mal recebidos pelo chefe da ajudância do Acre, Benamour Fontes da Silva, que os repreendeu por terem deixado a aldeia e não querer pagar as passagens de volta. Pancho informa, contudo, que eles vieram por recomendação do enfermeiro da Funai, que os conduziu até o Município de Sena Madureira e confermeiro da Funai, que os conduziu até Rio Branco. O enfermeiro, porém, quer agora transferir a responsabilidade para integrantes do Cimi que vivem trabalhando junto aos índios.

Bastante revoltados com a posição do enfermeiro e a má-vontade do chefe da ajudância para com eles os índios passaram a denunciar também o chefe do posto indígena na fronteira, João Natan, a quem acusam de viver embriagado na aldeia e de entregar aos brancos os medicamentos que a Funai remete para a sua tribo. Quanto ao chefe da ajudância, Benamour Fontes, Pancho disse que ele não lhe respeitou como chefe, mandando que voltasse a pé para a aldeia com os outros índios doentes.